

De Sânzio de Azevedo

Penélope

Que tecedeira bizarra,
de dia tece a mortalha

do sogro. De noite, entanto,
desfaz o que custou tanto.

Os pretendentes esperam
a escolha da viúva bela.

Viúva, sim, pois crêem todos
que há muito Odisseu é morto.

Será a escolha anunciada
com a mortalha terminada.

Só Penélope ainda crê
que vai rever Odisseu.

3ª PARTE

POESIA

Para Minha Mãe

Révia Herculano²⁹

*Na casa clara, como uma manhã de sol,
e colorida, como nos ensinaste que seria a vida,
ainda pende a rede no canto da sala.
Mas os teus pés, que rabiscavam o chão,
seguiram leves o caminho do Eterno.
Teus ouvidos fracos, conchas ressecando,
que com tanto esforço perscrutavam sons,
não ouvem nossos passos, razão de tua espera.
Os olhos, já cansados de sonho e de vigília,
não tentam ansiosos divisar, na porta,
a silhueta breve de um tardonho filho,
para repor estrelas no céu de pedra de tua solidão.
Teus braços flácidos, carícias conhecidas,
não mais reabrem os banhos da infância
ao enxugarem mornos nosso corpo .
Ah, teu coração arritmico, imprensado no peito arfante...
O guarda-roupa abre e vejo morta a esperança,
no imprensar mexido dos envelopes de exames.
Teu coração heróico, tua vida heróica, tanta discrasia!
Nossa distonia, todo esse abandono:
– Mãe, ainda sou criança!*

²⁹ Escritora e membro da Academia Fortalezense de Letras.